

EXERCÍCIO 1994

RELATÓRIO DE GESTÃO

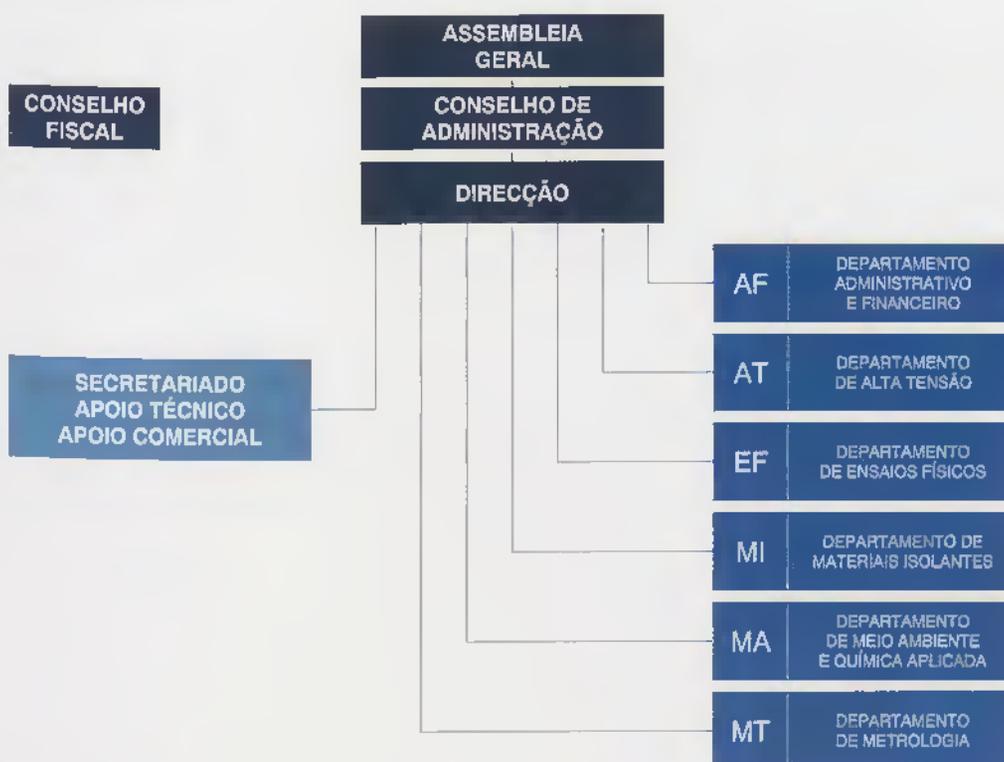
E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

1994

CONTABILIDADE	3
DESEMPENHO	4
DESEMPENHO DE EMPRESAS	7
DESEMPENHO DE EMPRESAS	8
DESEMPENHO DE EMPRESAS DE CAPITAL DE RISCO	9
COOPERALAS DE SERVIÇO E VENDA DE ACESSO	12
COOPERATIVAS DE FINANÇAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS*	13
DESEMPENHO DE EMPRESAS TECNOLÓGICAS	13
INVESTIMENTOS	14
ACHESITADO DE EMPRESAS DE CAPITAL DE RISCO	14
RECURSOS HUMANOS	15
REVALUAÇÃO ECONÔMICA	17
REVALUAÇÕES FINAIS	20
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	23
ANÁLISE ANALÍTICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	24
REVALUAÇÃO DE RESULTADOS	25
REVALUAÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES	28
REVALUAÇÃO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS	29
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 99/2000	30
DOCUMENTOS DE APLICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	35
CERTIFICAÇÃO DE CONTAS	36
RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL	35
ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL	35

188035
10328

MACROESTRUTURA	3
SÚMULA	4
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	7
ACTIVIDADE COMERCIAL	8
ACTIVIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	9
COOPERAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, QUALIDADE	12
COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	13
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	13
INVESTIMENTO	14
ACREDITAÇÃO DOS LABORATÓRIOS	14
RECURSOS HUMANOS	15
REALIZAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	23
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	24
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	26
VARIAÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES	28
MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS	29
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 94.12.31	30
DOCUMENTOS DE APRECIÇÃO E CERTIFICAÇÃO	35
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	36
RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL	38
PARECER DO CONSELHO FISCAL	38

MACROESTRUTURA**Mesa da Assembleia Geral**

Eng^o José Eduardo Figueiredo Soares
Presidente

Eng^o António Raimundo Madeira Lau
Vice-Presidente

Dr. Carlos Manuel Fernandes Almeida Carvalho
Secretário

Conselho Fiscal

Eng^o Fernando Augusto Gaspar Diniz Caiado Forte
Presidente

A. Paredes, A. Oliveira & A. Santos
Vogal (ROC)

Eng. Arnaldo Jorge Paiva Cruz Costa
Vogal

Pedro Travassos & Delfim Alves
Vogal Suplente (ROC)

Dr. João Vasconcelos da Costa Leite
Vogal Suplente

Conselho de Administração

Eng^o Jorge Fernando Alves Ferreira Guimaraes
Presidente

Eng^o Luis Filipe Lucena Ferreira
Vogal

Eng^o Augusto Manuel Valente Vaz
Vogal

Direcção

Avocada pelos Administradores Executivos

Departamentos

Dr^a Maria dos Anjos Rodrigues Machado
Chefe do Dept^o Administrativo e Financeiro

Eng^o Francisco Neves Gomes
Chefe do Dept^o de Alta Tensão

Eng^o António Adelino Bray
Chefe do Dept^o de Ensaio Físicos

Eng^a Maria Augusta Guerreiro Martins
Chefe do Dept^o de Materiais Isolantes

Dr. Manuel Serra Lourenço Gil
Chefe do Dept^o de Meio Ambiente e Química Aplicada

Eng^o Carlos João Gouveia Pedrosa
Chefe do Dept^o de Metrologia



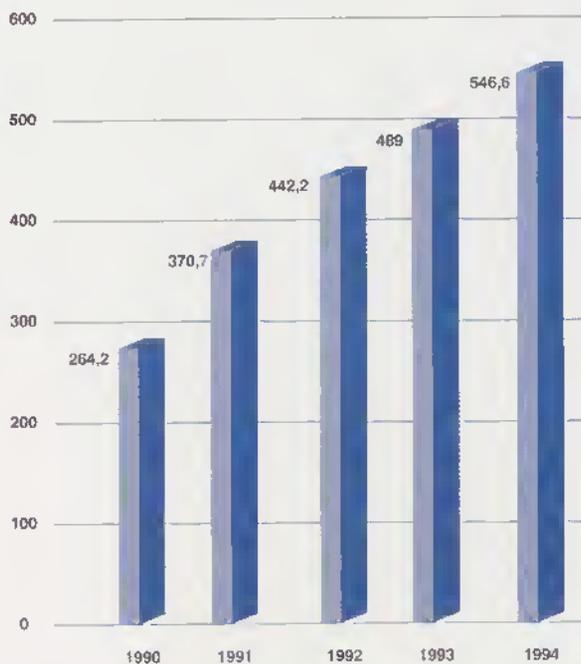
O ano de 1994 marca o início da actividade da LABELEC como empresa autónoma. Por isso ele é um ano de transição, tendo-se assistido à intensificação da evolução da estrutura existente no início do período a que este relatório se refere, para uma verdadeira estrutura empresarial, a partir de 18 de Agosto, data da criação das novas empresas resultantes da cisão da EDP.

Reportando-se o início deste exercício a Janeiro de 1994 é natural que os resultados no final do ano, consequência da actividade desenvolvida no período, não possam ser extrapolados para os anos

a 1993. Muito embora algumas encomendas se tenham atrasado em relação ao planeado, o crescimento verificado nas vendas, que ultrapassaram os 546 milhares de contos, pode ser classificado como bastante positivo e indicia perspectivas muito favoráveis para o futuro da LABELEC.

Facto também de realçar é a subida de 98,2 % na prestação de serviços para fora do Grupo EDP. Embora em valor absoluto o mercado exterior represente ainda uma fracção pouco significativa das vendas da LABELEC, cerca de 7,5 % do total, o crescimento verificado em 1994, sobretudo se

Evolução de Vendas
(milhares de contos)



seguintes. No entanto, algumas tendências de evolução podem ser desde já detectadas e, a partir delas, ser tiradas conclusões para o desenvolvimento futuro da empresa. O facto mais relevante do exercício é, sem duvida, o crescimento de 10,8 % na prestação de serviços, relativamente

considerarmos que não foram feitos grandes esforços promocionais nesse sentido, indica claramente que, uma vez consolidado o mercado interno, haverá o maior interesse em definir vias adequadas para o desenvolvimento da prestação de serviços para o exterior.

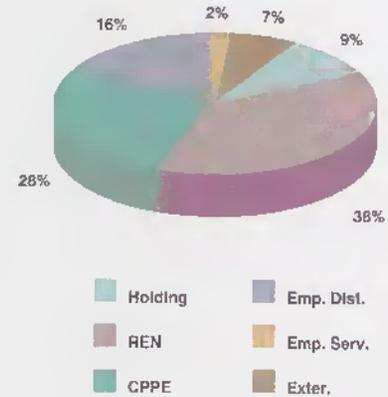
**Vendas de serviços por clientes
(contos)**

REN	202364	EDP-HOLD	47 820
CPPE	155182	PROET	8 091
EN	28 080	HIDROR.	4 157
SLE	25 034	SÁVIDA	457
LTE	18 871	EDINFOR	361
CENEL	15 314	EXTERIOR	40 893

Característica importante do exercício findo foi a contenção conseguida nos dois principais tipos de encargos, as despesas com o pessoal, que foram praticamente iguais às verificadas em 1993, e os pagamentos de fornecimentos de bens e serviços, que subiram cerca de 10 %, valor idêntico ao da subida das vendas. Quanto às primeiras, confirma-se a tendência que se tem vindo a verificar nos últimos anos neste Laboratório, no sentido dum melhor aproveitamento dos recursos humanos existentes, em conjugação com uma melhoria na organização e nos métodos, com vista a um aumento progressivo da produtividade. Em relação à aquisição de bens e serviços convém referir que os encargos correspondentes deverão ter algum acréscimo nos próximos exercícios, por passarem a ser remunerados determinados apoios até aqui prestados sem pagamento pelos serviços centrais da antiga EDP.

Manteve-se em 1994 a orientação de não deixar de investir em equipamentos considerados essenciais para manter não só a

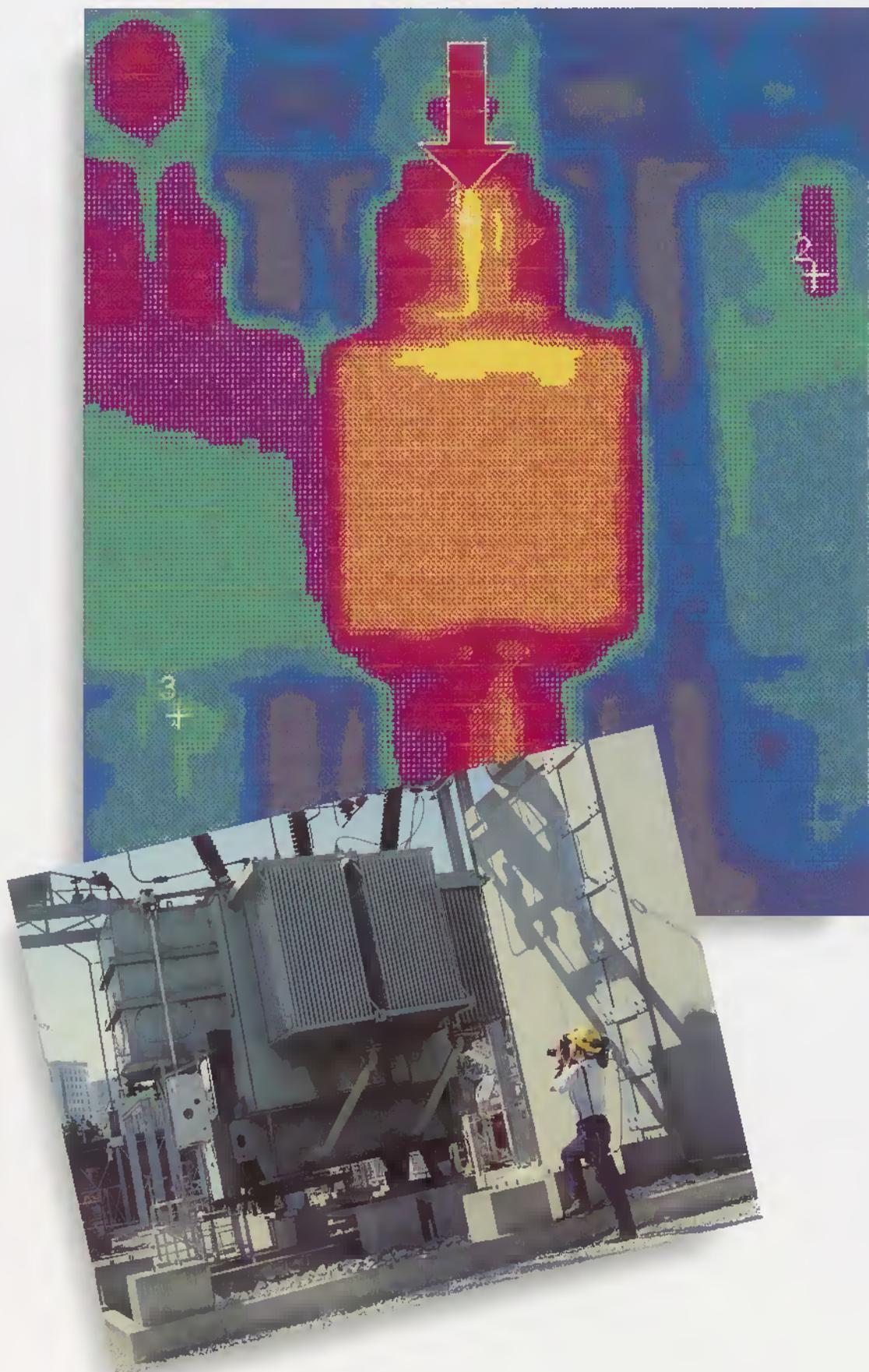
**Vendas de serviços por clientes
(%)**



capacidade de realização dos trabalhos solicitados à LABELEC, mas ainda para permitir o necessário desenvolvimento tecnológico, indispensável para que um Laboratório deste tipo se mantenha actualizado face aos seus congéneres estrangeiros. O valor global do investimento, 88,8 milhares de contos, embora correspondendo a uma redução de 11 % em relação ao ano anterior, confirma a orientação atrás citada, tendo em conta o período de transição que se atravessou.

Por tudo o que acaba de ser relatado se pode concluir haver condições para que, no futuro imediato, sejam concretizados os dois objectivos principais desta empresa:

- aumentar o volume dos serviços que presta, em especial às empresas do Grupo EDP, sem prejuízo da qualidade que deve continuar a caracterizar o seu trabalho, e à qual os clientes já há muito se habituaram;
- exercer a sua actividade de forma rentável, para que a sua existência como empresa tenha plena justificação.



ACTIVIDADE COMERCIAL

Atendendo à finalidade principal que determinou a criação da LABELEC, o apoio às empresas nucleares do Grupo EDP em actividades especializadas de estudos e ensaios, foi definida uma estratégia comercial privilegiando prioritariamente os clientes internos.

Assim, procurou-se estender às empresas de Distribuição a prestação do conjunto de serviços que vinha já sendo prestado à REN, e em certa medida também à CPPE, empresas com as quais se havia desenvolvido, ao longo dos anos, uma tradição de cooperação no domínio técnico. Para o desenvolvimento desta estratégia foram encetadas negociações com as empresas do Grupo EDP para o estabelecimento de contratos-programa, que permitissem definir de forma clara as regras para a prestação de serviços às referidas empresas. Antes do final do ano foram assinados os contratos-programa com a SLE, a REN e a LTE, tendo sido acordados, já este ano, idênticos documentos para a CPPE, a HIDROTEJO e a EN.

Cada conjunto de documentos acordado com as várias empresas é constituído por:

- um Protocolo, válido por 5 anos, estabelecendo as regras gerais de cooperação entre as duas partes
- um Contrato-Programa, válido também por 5 anos, definindo os tipos de serviços a prestar, as condições particulares de fornecimento e respectiva forma de pagamento e tendo como concretização um Plano Anual detalhado das actividades previstas para 1995.

A existência destes contratos-programa irá permitir à LABELEC desenvolver a sua

actividade de prestação de serviços numa forma planificada, com as consequentes vantagens em termos de optimização da utilização dos seus recursos técnicos e humanos.

No Plano Anual figura um tarifário que estabelece, de forma exaustiva, os preços dos vários ensaios e outros serviços a efectuar pela empresa. Este tarifário, que foi definido com base nos custos reais verificados, permite uma previsão de custos globais, de inegável utilidade não só para a LABELEC mas também para o cliente, contribuindo para tornar mais claras as relações comerciais entre ambos.

O ajustamento anual do tarifário, em função da evolução dos custos, passará a ser uma tarefa de fácil realização.

A estratégia comercial definida, privilegiando as empresas do Grupo EDP, não significa que não seja dada importância aos clientes fora do Grupo. O crescimento das encomendas das empresas do exterior em 1994, mesmo descontando o peso relativo da TEJO ENERGIA e da PEGOP, é indicador das potencialidades existentes neste segmento do mercado. No decurso do corrente ano serão equacionadas as previsões de crescimento das encomendas de serviços, provenientes quer das empresas do Grupo quer do exterior, e definida em conformidade uma estratégia de crescimento adequada às solicitações previstas, mas suficientemente prudente para não provocar um aumento dos encargos fixos sem a correspondente contrapartida em prestação de serviços.

Está a verificar-se, neste início de actividade da LABELEC, um bom relacionamento com os clientes do Grupo EDP, o que de resto não é de admirar dada a experiência de trabalho em conjunto, sempre dentro dum grande espírito de

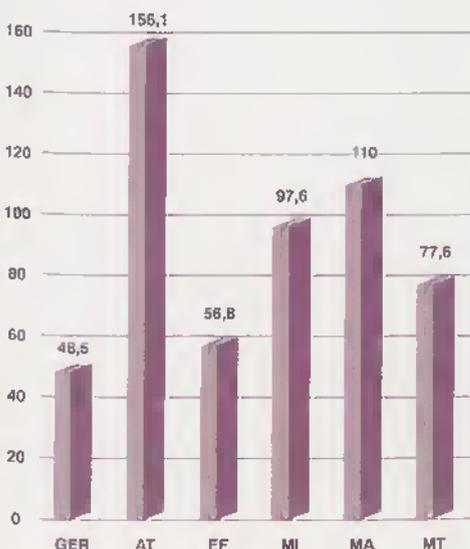
colaboração, com as antigas Direcções Operacionais da EDP e a competência técnica desde há muito reconhecida ao Laboratório.

Situação idêntica se está a passar com os clientes exteriores. Como a LABELEC não desenvolveu, até agora e pelas razões já apontadas, grandes esforços promocionais no sentido de ampliar o seu mercado exterior, os actuais clientes recorreram à empresa por terem tido conhecimento da sua capacidade e nível técnico. Daí que também não tenha sido difícil manter com eles um bom relacionamento.

ACTIVIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A actividade da LABELEC como empresa prestadora de serviços de natureza laboratorial é a seguir sintetizada, indicando-se o que de mais relevante foi feito por cada um dos seus departamentos.

Vendas de serviços por Departamento (milhares de contos)



É conveniente salientar que todos os Departamentos tiveram uma contribuição relevante para o montante global das vendas, podendo portanto concluir-se que o modelo organizacional adoptado para a empresa está perfeitamente adequado à actividade que esta desempenha.

Departamento de Alta Tensão

Neste Departamento consideram-se as seguintes áreas:

Alta Tensão

A actividade principal consistiu na caracterização dieléctrica e no controlo de qualidade de equipamentos de alta tensão, devendo salientar-se:

- os ensaios de longa duração, realizados em colaboração com o Departamento de Materiais Isolantes e com a EFACEC, referentes aos estudos de caracterização de transformadores de medição de corrente de 400 kV, tendo como objectivo a identificação da causa de ocorrência de avarias;
- os ensaios tipo duma coluna isoladora de 400 kV, para um cliente exterior;
- também para clientes exteriores, a calibração de aparelhagem de medição de alta tensão; para esta área de actividade, adquiriu-se novo equipamento padrão, por se estar a verificar um aumento crescente de solicitações e por se pretender uma maior qualidade na prestação deste serviço;
- a manutenção e calibração de aparelhagem de ensaio e medição para o Grupo EDP e clientes externos.

Ensaio de campo

Neste domínio, para além dos ensaios normais de equipamento de alta tensão (transformadores, alternadores, motores, etc) há a destacar os ensaios dieléctricos na entrada em serviço da Subestação de Carriche da REN, a primeira subestação de 220 kV isolada a hexafluoreto de enxofre.

No decurso do ano fizeram-se diversas medições de campos eléctricos e magnéticos, em resultado de preocupações levantadas por moradores próximos de linhas de alta tensão

Terras

A actividade caracterizou-se pela medição sistemática de terras e pela verificação de continuidades em centrais, linhas e subestações, devendo ser salientado o crescente número de solicitações para apoio em situações pontuais exigindo soluções tecnológicas específicas.

Equipamento para Trabalhos em Tensão

Controlo dieléctrico sistemático de material para trabalhos em tensão (TET), sendo de mencionar o crescente aumento de solicitações por parte dos empreiteiros.

Departamento de Ensaio Físicos

A actividade do Departamento reparte-se por duas áreas:

Termografia

A principal actividade consistiu na inspecção termográfica de centrais, linhas e subestações, com vista à detecção de pontos quentes. Em 1994 foram inspecionados 476 km de linhas e 1282

paineis em 129 subestações, tendo sido detectados 884 pontos quentes.

De referir que 108 km de linhas foram inspecionados por helicóptero, esperando-se que venha a ser generalizada a utilização deste método. O helicóptero foi também usado na inspecção do circuito de refrigeração de centrais térmicas.

Para além deste trabalho foram desenvolvidas outras actividades, sendo de salientar a caracterização termográfica de elementos do gerador de vapor duma central termoeléctrica, do isolamento duma turbina dum grupo térmico e de circuitos magnéticos de alternadores de grupos hidráulicos.

Como curiosidade, refere-se a detecção da existência de estruturas antigas em paredes de edifícios pombalinos.

Ensaio electromecânicos e climáticos

Como acontecimento de relevo nesta área há a assinalar a instalação do novo laboratório.

A actividade desenvolveu-se normalmente com o ensaio de cabos, ligadores, pinças, triblocos, luminárias, etc.

Departamento de Materiais Isolantes

A actividade principal deste Departamento consistiu na vigilância permanente de transformadores de potência através da análise cromatográfica dos gases dissolvidos no óleo, e também por ensaios físico-químicos do óleo, sendo de salientar o crescente alargamento deste trabalho às empresas de Distribuição e a clientes exteriores. As perspectivas de aumento desta área de actividade conduziram à decisão, tomada no final do ano, de adquirir um segundo cromatógrafo.

A referir ainda a continuação do estudo, referido na actividade do Departamento

de Alta Tensão, de caracterização de transformadores de medição de corrente de 400 kV, tendo por objectivo a determinação de causas da ocorrência de anomalias.

Este Departamento desenvolveu ensaios de corrosão de componentes metálicos diversos e de controlo de qualidade de revestimentos, bem como, conjuntamente com o Departamento de Alta Tensão, ensaios de caracterização de níveis de poluição em instalações exteriores, para a REN.

Departamento de Meio Ambiente e Química Aplicada

Como uma das actividades principais do Departamento deve mencionar-se o controlo sistemático da qualidade das águas das albufeiras da CPPE, tendo em vista o estudo dos problemas de impacte ambiental e de corrosão de equipamentos, bem como o controlo dos efluentes líquidos dos centros produtores termoeléctricos.

De referir ainda:

- a medição, em colaboração com a CPPE, do nível e características das poeiras nas zonas de influência das centrais termoelectricas, em especial para calibração do equipamento de medição em contínuo e caracterização das fontes poluidoras;
- a realização, para a HIDRORUMO, de estudos de caracterização de meios hídricos de superfície, com vista à avaliação do impacte ambiental em novos aproveitamentos hidroeléctricos e à

escolha adequada dos equipamentos a instalar;

- a realização de estudos biológicos, tendo como objectivo a caracterização das espécies e a minimização do seu impacte nos circuitos de refrigeração das centrais termo e hidroeléctricas.

Departamento de Metrologia

Como actividade genérica do Departamento menciona-se a prestação de serviços envolvendo ensaios, medidas e manutenção dos meios de medição de centrais e subestações, assim como a manutenção e a calibração de aparelhagem de ensaio e medição para o Grupo EDP e clientes externos.

Neste âmbito merecem menção especial:

- a verificação sistemática (ajuste e calibração) da aparelhagem de medição das subestações da REN;
- a verificação sistemática, anual, dos contadores das interligações internacionais, bem como da verificação dos sistemas de contagem das instalações da REN, antes da sua entrada em serviço;

Além disto, foi ainda:

- prestado apoio às Empresas de Distribuição para a preparação dos seus processos de acreditação como organismos de verificação metrológica de contadores de energia eléctrica de uso corrente;
- feita manutenção de bancas de aferição de contadores das Empresas de Distribuição;

COOPERAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, QUALIDADE



COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Esta empresa tem procurado desenvolver estudos e outras actividades em colaboração com organismos nacionais e internacionais, com o objectivo de melhorar a sua actuação nos diversos domínios em que é chamada a intervir, tirando partido das sinergias existentes entre laboratórios congéneres e as outras entidades afins.

As actividades envolvendo entidades estrangeiras foram as seguintes:

- participação do CESI - Centro Elettrotecnico Sperimentale Italiano, laboratório de reconhecida reputação internacional, nos ensaios de entrada em serviço da subestação de Carriche;
- início dum estudo, em colaboração com a Companhia Sevillana de Electricidad, do comportamento de isoladores revestidos;
- participação de técnicos da empresa em Comitês de Estudo e Grupos de Trabalho da CIGRE (Conference Internationale des Grands Reseaux Electriques).

Relativamente aos organismos nacionais há a referir:

- colaboração com o Instituto Superior Técnico no estudo da simulação dos ensaios realizados em Carriche;
- colaboração com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, visando o desenvolvimento de técnicas de ensaio de subestações blindadas
- início da análise com o Instituto Electrotécnico Português das possibili-

dades de actuação conjunta, em áreas de actividade comuns ou complementares;

- participação de técnicos da empresa na actividade de Comissões de Normalização Electrotécnica (CTE).

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Dentro duma política de permanente actualização de conhecimentos, de forma a poder acompanhar o desenvolvimento tecnológico que se vai verificando nas áreas em que exerce a sua actividade, continuou a LABELEC a realizar estudos e a desenvolver métodos de ensaio, entre os quais importa destacar:

- início da implementação de metodologia para os ensaios de entrada em serviço de subestações isoladas a hexafluoreto de enxofre;
- estudo do envelhecimento de transformadores de medição de 400 kV, através de ensaios de longa duração e estudo da caracterização dos mesmos transformadores, tendo por objectivo a identificação de causas de ocorrência de anomalias;
- início do estudo, em colaboração com as Empresas de Distribuição, a REN e a Direcção Central de Tecnologia da EDP, de níveis de isolamento com vista à elaboração dum Manual de Coordenação de Isolamento para as Redes de Distribuição;
- início da implementação dum método para a estimação de vida de transformadores de potência, através da análise dos produtos resultantes do papel iso-

lante dissolvidos no óleo, utilizando a cromatografia líquida de alta pressão e alta definição (HPLC).

INVESTIMENTO

O investimento realizado em 1994 foi de 88 800 contos, dos quais 28 500 contos correspondentes a imobilizado incorpóreo. Estes números, embora inferiores aos de 1993 (menos 11,1 % no valor) mostram que foi mantido o esforço de investimento em novo equipamento, e em estudos, indispensáveis para que a LABELEC se mantenha actualizada em termos de novas tecnologias e novos métodos de ensaio.

Como investimentos mais significativos, referem-se:

- equipamento destinado a um melhor desempenho nas calibrações de sistemas de medição em alta tensão;
- medidor de flicker, que irá permitir análises de qualidade de serviço;
- contador padrão de alta exactidão, para reforço do sistema de medição de energia;
- sistema de medição de sinal por fibra óptica, para melhoria do sistema de medição de tensão de choque;

- equipamento informático, incluindo a instalação duma rede local.

Relativamente ao imobilizado incorpóreo, para além dos estudos associados aos projectos de desenvolvimento mencionados no capítulo respectivo, há a referir as acções conducentes à acreditação pelo IPQ dos diversos laboratórios que integram a LABELEC.

ACREDITAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Em Abril de 1994 foi acreditado pelo Instituto Português da Qualidade, como Laboratório Metrológico, o Laboratório de Metrologia de Grandezas Eléctricas da LABELEC.

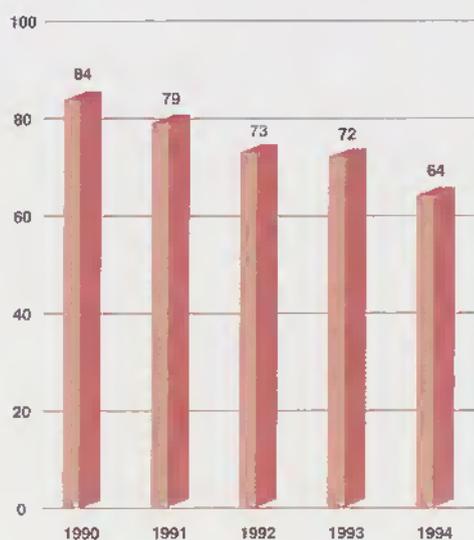
No final do ano foram intensificadas as acções que irão culminar com a acreditação da LABELEC como empresa prestadora de serviços, tendo sido relançados os processos de preparação dos pedidos de acreditação dos restantes quatro Laboratórios, prevendo-se que a sua apresentação termine em Março de 1996, o que significa poder entregar-se a candidatura para acreditação da LABELEC em Setembro desse mesmo ano.

A obtenção desta acreditação pelo IPQ irá permitir, para além dum reforço da imagem de qualidade da empresa no exterior, um aperfeiçoamento da organização e dos métodos e processos da actividade laboratorial.



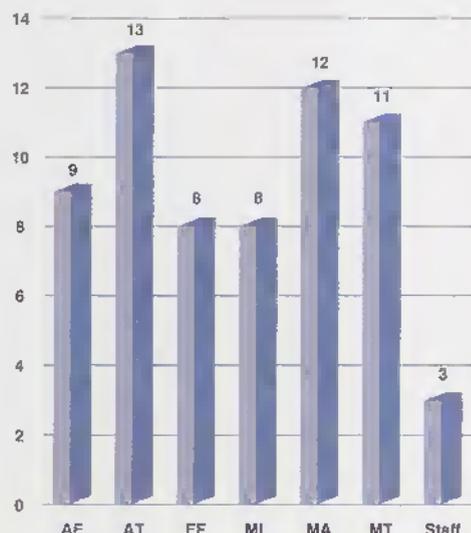
A evolução, nos últimos anos, dos efectivos do conjunto dos laboratórios que deram origem à LABLEEC, ilustra a política que tem vindo a ser seguida no sentido de reduzir o quadro do seu pessoal, limitando-o aos técnicos, e outro pessoal de apoio, necessários para a realização das tarefas inerentes à actividade especializada que constitui a finalidade da empresa, contratando fora todos os restantes serviços.

Evolução dos Efectivos do Laboratório



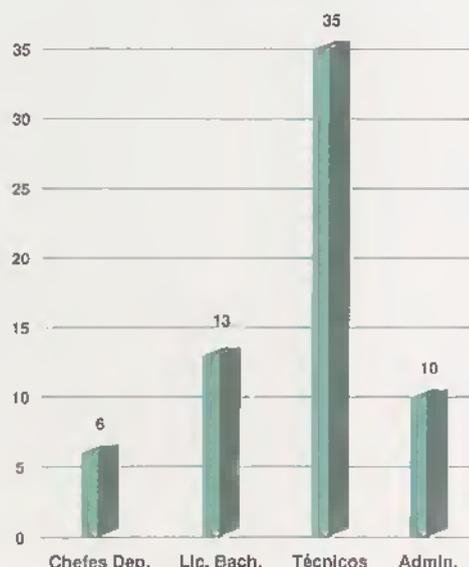
A situação no final de 1994 corresponde ao ponto mais baixo desta evolução. A previsão de aumento de solicitações do mercado impõe que se comece a encarar a necessidade de reforços pontuais em algumas áreas, de forma a não introduzir entraves ao crescimento sustentado da actividade da empresa. Este crescimento será programado com o maior rigor, tendo em conta que o eventual aumento de efectivos deverá sempre corresponder a uma necessidade bem justificada.

Distribuição de Efectivos por Departamentos



O quadro do pessoal da LABLEEC caracteriza-se por uma percentagem elevada de técnicos especializados relativamente ao pessoal administrativo e de apoio, confirmando a orientação que tem sido seguida nos últimos anos, e já atrás explicitada, no sentido de contratar fora a maioria dos serviços que não se integram na actividade específica dos laboratórios.

Distribuição do Pessoal por Categorias





As contas da empresa, apresentando um resultado positivo, embora pequeno, no fim do primeiro ano de actividade que, como já foi sublinhado, não se pode caracterizar como tendo sido um ano de funcionamento normal, são um bom índice para confirmar que a LABELEC tem condições para ser uma empresa rentável, apresentando logo de início uma estrutura económica e financeira sólida. Contribui sem dívida para esta situação a existência dum mercado estável, constituído pelas empresas do Grupo EDP, podendo afirmar-se que uma certa fidelidade deste mercado à LABELEC, não resulta apenas da condição favorável desta ser uma empresa do Grupo, mas também do reconhecimento da qualidade dos serviços que presta.

Facto a ter em consideração nesta análise é a melhoria, em termos de gestão, que nos últimos anos se verificou neste Laboratório, e que é claramente evidenciada quando se compara o decréscimo do número de efectivos com o aumento progressivo das vendas.

As contas reflectem portanto, duma forma geral, uma boa utilização da capacidade de prestação de serviços e, em simultâneo, um controlo cuidadoso dos custos mais relevantes. Por outro lado, é evidente a capacidade de auto-financiamento, tornando possível, sem entraves, o prosseguimento duma política de actualização permanente do equipamento dos laboratórios.

Balanço

A estrutura do balanço confirma a boa situação financeira da empresa, com a cobertura do Imobilizado totalmente assegurada pelos Capitais Próprios. Os créditos sobre clientes, correspondendo

a 2,7 meses de vendas, apresentam um valor excessivamente elevado, reflectindo atrasos de facturação para os clientes internos, que foi concentrada no final do ano.

Custos e Proveitos.

O acréscimo das Prestações de Serviços contribuiu decisivamente para o resultado positivo na medida em que, do lado dos custos, não subiram os Encargos com o Pessoal, apenas se tendo registado uma subida percentual nos Fornecimentos e Serviços, idêntica à verificada nas vendas.

Amortizações e Provisões

As amortizações, estabelecidas de acordo com taxas legalmente aceites, correspondem essencialmente ao equipamento laboratorial, predominantemente do Laboratório de Alta Tensão, e embora representem um parcela elevada na estrutura dos custos, não constituem problema para o futuro na medida em que o investimento feito está a provar ser um factor gerador de receitas.

Foi constituída uma provisão para cobranças duvidosas, no valor de 4808 contos, de acordo com o que é legalmente aceite.

Trabalhos para a Própria Empresa

O investimento em Imobilizado Incorpóreo, bem como a conservação diferida de equipamentos, foram realizados com meios internos, cujos custos, de acordo com as normas contabilísticas, estão relevados nas respectivas contas da Demonstração de Resultados, estando a compensação na conta de Trabalhos para a Própria Empresa.

Meios Libertos

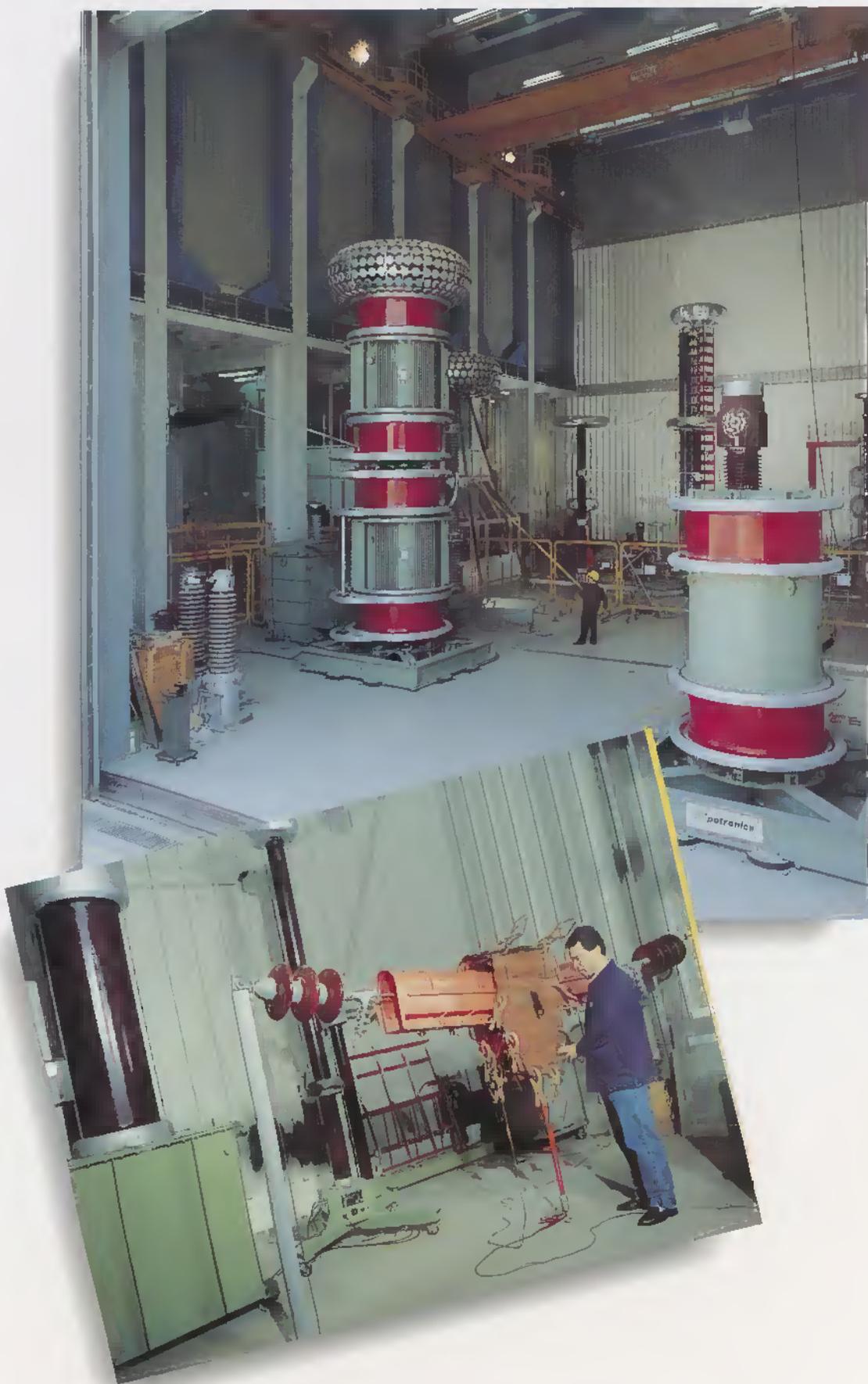
O cash-flow atingiu no exercício o valor de 149,3 milhares de contos:

	milhares de contos
Resultados Líquidos	2,5
Amortizações	142,0
Provisões líquidas	4,8
	149,3

Aspectos Fiscais

A LABLEC não usufrui de qualquer regime de benefício fiscal específico, sendo portanto tributada em sede de IRC como qualquer outra actividade sujeita.

Não existem dívidas à Segurança Social.



Perspectivas para 1995

Espera-se um aumento das vendas de serviços em 1995, não só para o mercado interno ao Grupo EDP mas também para os clientes exteriores, confirmando a tendência verificada no exercício findo. A existência dos contratos-programa com as empresas do Grupo irá ter uma influência positiva no primeiro caso, enquanto que em relação ao exterior será inevitável um crescimento gradual das solicitações, mesmo sem o desenvolvimento de grandes acções promocionais que, repete-se, terão de ser decididas com o maior cuidado, tendo em vista eventuais limitações da capacidade dos laboratórios.

No decurso do ano, após confirmação da tendência de crescimento atrás referida, será analisada a introdução de reforços, em meios humanos e em equipamento, dando-se início a um reforço da capacidade de resposta da LABELEC, tendo sempre em vista, como opção prioritária, o apoio às empresas nucleares do Grupo.

Em concordância com a orientação definida prevê-se um aumento do esforço de investimento, que deverá ultrapassar os 100 mil contos, incluindo-se nesta verba a componente incorpórea correspondente aos estudos e ao desenvolvimento de novos processos tecnológicos.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração, nos termos do Art. 25º dos Estatutos da LABELEC, propõe que o resultado líquido do exercício de 1994, no valor de 2 487 916\$00 tenha a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	248 792\$00
Para Resultados Transitados	2 239 124\$00

Nota Final

Ao concluir o primeiro relatório de exercício da LABELEC o Conselho de Administração reconhece a competência do quadro de pessoal da empresa e o elevado empenhamento por todos posto nas tarefas atribuídas, sem os quais não teria sido possível alcançar os resultados verificados.

O Conselho agradece ao Conselho de Administração da EDP-Electricidade de Portugal,S.A., o apoio que sempre recebeu, bem como aos seus Clientes, em especial às Empresas do Grupo EDP, a preferência dada à LABELEC, indicadora da confiança depositada na Empresa e do reconhecimento da qualidade dos serviços que presta.

O Conselho agradece ainda ao Conselho Fiscal todo o apoio e colaboração continuamente prestados.

Lisboa, 22 de Fevereiro do 1995

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Engº Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães
Presidente

Engº Luís Filipe Lucena Ferreira
Vogal

Engº Augusto Manuel Valente Vaz
Vogal



BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Unidade: Escudos

Código das Contas	1994			
	AB	A/P	AL=(AB)-(A/P)	
ACTIVO				
IMOBILIZADO:				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
432	Despesas de Investigação	28 457 612	474 294	27 983 318
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
423	Equipamento Básico	1 413 393 276	1 004 788 554	408 604 722
424	Equipamento de Transporte	11 043 730	8 838 366	2 205 364
425	Ferramentas e utensílios	7 084 273	6 341 324	742 949
426	Equipamento administrativo	67 331 481	43 286 780	24 044 701
		1 498 852 700	1 063 255 024	435 597 736
CIRCULANTE:				
EXISTÊNCIAS				
35	Produtos e Trab. em Curso	8 356 527		8 356 527
DIVIDA DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
211	Clientes c/c	143 610 294		143 610 294
218	Clientes de Cob. Duvidosa	4 848 285	4 807 685	40 600
262/6/7/8	Outros devedores	192 755 396		192 755 396
		341 213 975	4 807 685	336 406 290
DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA				
11	Caixa	72 555		72 555
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
272	Custos diferidos	13 697 460		13 697 460
	Total de amortizações		1 063 729 318	
	Total das provisões		4 807 685	
	Total do activo	1 890 650 889	1 068 537 003	822 113 886

DIRECÇÃO FINANCEIRA
O Técnico de Contas

Maria dos Anjos Rodrigues Machado

		Unidade: Escudos
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Código das Contas		1994
CAPITAL PRÓPRIO:		
51	CAPITAL	440 000 000
RESERVAS		
571	Reservas Legais	
57-571	Outras	110 332 719
	Subtotal	550 332 719
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 487 916
	Total do Capital Próprio	552 820 635
PASSIVO:		
PROV. PARA RISCOS E ENCARGOS		
291	Provisões para Pensões	35 380 310
298	Outras Prov. para Riscos e Encargos	73 219 303
		108 599 613
DÍVIDAS A TERCEIROS - C. PRAZO		
12 Sc	Dív. a Instituições de Crédito	12 394 216
221	Fornecedores c/c	9 061 411
2611	Fornecedores de Imobilizado	17 601 096
24	Estado e Outros Entes Públicos	41 938 444
262 a 268	Outros Credores	39 320 994
		120 316 161
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
273-2738	Acréscimos de Custos	40 377 477
	Total do Passivo	269 293 251
	Total do Capital Próprio e do Passivo	822 113 886

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Fernando Alves Ferreira Gulmarães - Presidente
 Luís Filipe Lucona Ferreira - Vogal
 Augusto Manuel Valente Vaz - Vogal

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Unidade: Escudos

CUSTOS E PERDAS

Código de Contas	1994	
62 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		101 641 859
CUSTOS COM O PESSOAL		
Remunerações		
641 Remunerações dos órgãos sociais	6 912 833	
642 Remuneração do pessoal	231 262 441	
Encargos sociais		
643 Complemento de pensões de reforma	415 318	
645/6 Encargos s/ remunerações	57 930 325	
647 Custos de acção social	13 445 808	
648 Outros	21 366 421	331 343 146
66 AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	142 008 489	
67 PROVISÕES DO EXERCÍCIO	4 807 685	146 816 174
IMPOSTOS		
631 Impostos directos		567 764
65-658 OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	314 200	
658 OUTROS CUSTOS E PERDAS NÃO ESPECIFICADAS	3	314 203
A - CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		580 683 146
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		
681 Juros	261 914	
685 Diferenças de câmbio	41 394	
688 Outros custos e perdas financeiras	106 384	409 692
C - CUSTOS E PERDAS CORRENTES		581 092 838
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		
697 Correções relativas a exercícios anteriores	53 873	
695 Outros custos e perdas extraordinárias	10 000	63 873
E - CUSTOS E PERDAS DO EXERCÍCIO		581 156 711
86 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO		6 432 139
G - CUSTOS TOTAIS		587 588 850
88 RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2 487 916
TOTAL		590 076 766

RESULTADOS OPERACIONAIS	9 115 460
RESULTADOS FINANCEIROS	-365 963
RESULTADOS CORRENTES	8 749 497
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	8 920 055
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 487 916

DIRECÇÃO FINANCEIRA
O Técnico de Contas

Maria dos Anjos Rodrigues Machado

		Unidade: Escudos	
PROVEITOS E GANHOS			
Código de Contas		1994	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		546 624 093
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		
35	Existências finais	8 356 527	
35	Existências iniciais	3 015 377	5 341 150
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA		37 382 438
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	413 845	
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	37 080	450 925
	8 - PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		589 798 606
	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
785	Diferenças de câmbio favoráveis	17 243	
786	Descontos de pronto pagamento	26 486	43 729
	D - PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		589 842 335
	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	4 400	
79-797	Outros proveitos e ganhos extraordinários	230 031	234 431
			590 076 766
	F - PROVEITOS TOTAIS		590 076 766

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães - Presidente
 Luís Filipe Lucena Ferreira - Vogal
 Augusto Manuel Valente Vaz - Vogal

VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES - EXERCÍCIO DE 1994

Unidade: Escudos

ACTIVAS			
AUMENTO DAS EXISTÊNCIAS			
Produtos e trabalhos em curso		5 341 150	5 341 150
AUMENTO DAS DIV. DE TERC. A CURTO PRAZO			
Clientes c/ gerais		143 610 294	
Clientes de cobrança duvidosa		4 848 285	148 458 579
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Outros custos diferidos		1 563 476	1 563 476
AUMENTOS DE DISPONIBILIDADES			
Caixa		72 555	72 555
			155 435 760
PASSIVAS			
DIMINUIÇÕES DAS DIV. DE TERC. CURTO PRAZO			
Outros devedores		7 132 082	7 132 082
AUMENTO DAS DIV. A TERC. CURTO PRAZO			
Depósitos à Ordem		12 394 216	
Fornecedores c/ gerais		3 881 069	
Fornecedores Imobilizado c/c		13 887 861	
Estado e outros entes públicos		33 044 070	
Outros credores		36 539 536	99 746 752
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de custos		-1 217 451	-1 217 451
AUMENTO DOS FUNDOS CIRCULANTES			49 774 377
			155 435 760

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

		Unidade: Escudos	
ORIGEM DE FUNDOS			
INTERNAS			
Resultados Líquidos		2 487 916	
Amortizações e reintegrações do exercício		142 008 489	
Variação das Provisões		<u>4 807 685</u>	149 304 090
			<u>149 304 090</u>
PASSIVAS			
AUMENTOS DE IMOBILIZAÇÕES			
			7 132 082
Trabalhos da Empresa para ela própria			
Conservação diferida		8 276 074	
Imobilizações Incorpóreas		<u>28 457 612</u>	
Aquisições de Imobilizado			
Imobilizações Corpóreas		<u>62 796 027</u>	99 529 713
AUMENTO DOS FUNDOS CIRCULANTES			<u>49 774 377</u>
			<u>149 304 090</u>

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 94/12/31

Introdução

A firma LABLEC foi constituída por destaque do património da EDP - Electricidade de Portugal, SA., nos termos do Decreto Lei nº 131/94, de 19 de Maio, e de harmonia com a deliberação da sua Assembleia Geral, tomada no dia 18 de Agosto de 1994, conforme consta da respectiva acta.

O objecto social consiste na realização de trabalhos de engenharia, nomeadamente de índole laboratorial, tendo em vista um apoio à concepção e exploração de instalações e ao controlo da qualidade de equipamentos e sistemas, no âmbito da produção, transporte e distribuição de electricidade, bem como de fabricantes ou empresas relacionadas com a indústria eléctrica e entidades com solicitações afins.

01 - Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade ou seja, segundo a convenção dos custos históricos (modificada pela reavaliação das imobilizações) e na base da continuidade das operações em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade.

03 - Critérios Contabilísticos e Valorimétricos

a) Imobilizações Incorpóreas

Estão valorizadas ao custo de aquisição ou produção e as respectivas amortizações calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas.

b) Imobilizações Corpóreas

Estão valorizadas a custos de aquisição corrigidas pelas reavaliações legalmente autorizadas.

As Imobilizações são mostradas no Balanço pelos valores líquidos das amortizações acumuladas.

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes a taxas consistentes com a vida útil estimada dos imobilizados.

c) Existências

Estão valorizadas ao custo de produção

d) Dívidas a Terceiros em Moeda Estrangeira

As transacções com o estrangeiro relacionam-se com a aquisição de equipamentos e são contabilizadas em moeda nacional aos câmbios em vigor à data das operações.

No final do ano os saldos a pagar são actualizados aos câmbios oficiais em vigor na data do Balanço sendo as respectivas diferenças de câmbio contabilizadas em resultado do exercício.

e) Custos Diferidos

Despesas relacionadas com beneficiações de imobilizações, nomeadamente, instalações de propriedade alheia e equipamentos de laboratório e transferidos para resultados no período máximo de 6 anos.

04 - Câmbio utilizado

A cotação utilizada para conversão dos saldos a pagar em moeda estrangeira existentes na data do Balanço foi a do Banco de Portugal

DEM 102,707

07 - Pessoal ao Serviço da Empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de 65 empregados.

08 - Despesas de Investigação e Desenvolvimento

A rubrica Despesas de Investigação e Desenvolvimento inclui estudos e desenvolvimento de novos processos tecnológicos.

10 - Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas

Unidade: Milhares de escudos

a) ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Desp. Invest. Desenvolvimento	0		28 458			28 458
Total (1)	0		28 458			28 458
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Equipamento Básico	1 370 570		42 823			1 413 393
Equip. Transporte	7 804		368		2 872	11 044
Ferramentas e Utensílios	6 843		241			7 084
Equip. Administrativo	50 384		16 497			67 331
Total (2)	1 435 601		60 379		2 872	1 498 852
Total Geral (1) + (2)	1 435 601		88 837		2 872	1 527 310

Unidade: Milhares de escudos

b) AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Reforços	Regularizações	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Disp. Invest. Desenvolvimento	0		474		474
Total (1)	0		474		474
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento Básico	866 788		138 010		1 004 788
Equip. Transporte	7 460		922	456	8 838
Ferramentas e Utensílios	6 130		211		6 341
Equip. Administrativo	40 896		2 391		43 287
Total (2)	921 264		141 534	456	1 063 254
Total Geral (1) + (2)	921 264		142 008	456	1 063 728

12 - Reavaliação das Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto - Lei nº 430/78	Decreto - Lei nº 118 - B/86
Decreto - Lei nº 219/82	Decreto - Lei nº 111/88
Decreto - Lei nº 399-G/84	Decreto - Lei nº 49/91
Decreto - Lei nº 171/85	Decreto - Lei nº 264/92

13 - Custo Histórico das Imobilizações Corpóreas

Unidade: Milhares de escudos

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Saldo Final
Equipamento Básico	302 515	106 090	408 605
Equipamento de Transporte	2 205	0	2 205
Ferramentas e Utensílios	719	24	743
Equipamento Administrativo	23 573	472	24 045
Total	329 012	106 586	435 598

15 - De acordo com a legislação em vigor está contabilizada na conta

"Equipamento de Transporte" uma viatura em regime de locação financeira".

a) Detalhe de Imobilizado	
Imobilizado Bruto	2 872
Amortizações Acumuladas	909
Imobilizado Líquido	1 963
b) Pagamentos Futuros	
Amortização do Capital em Dívida	1 224
Encargos Financeiros	157
IVA	235
TOTAL	1 616

16 - Consolidação de Contas

A consolidação de contas é efectuada pela EDP - Electricidade de Portugal, SA com sede na Av. José Malhoa, Lote A/13 - 1000 LISBOA.

25 - Dividas de e ao Pessoal da Empresa

Valores a receber	52
Valores a pagar	2.418

34 - Movimento das Provisões

Unidade: Milhares de escudos

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
28 - Provisões para cobranças duvidosas	0	4 808		4 808
29 - Provisões para riscos e encargos	108 600			108 600
Total	108 600	4 808		113 408

35 - Capital - Realização

O capital social está integralmente realizado em conformidade com o disposto nos Decretos - Lei nºs 7/91, de 8 de Janeiro, e 131/94 de 19 de Maio.

36 - Capital - Nº de Acções e Valor Nominal

O capital está representado por 440.000 acções escriturais nominativas de 1.000\$00 cada.

37 - Capital - Detentores

O capital é detido da seguinte forma:

EDP, SA	40%
REN	40%
EN	5%
CENEL	5%
LTE	5%
SLE	5%
	<hr/> 100%

40 - Movimento dos Capitais Próprios

Unidade: Milhares de escudos

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Capital	440 000			440 000
Reservas Livres	110 333			110 333
Resultado Líquido do Exercício	0	2 488		2 488
Total	550 333	2 488		552 821

42 - Variação da Produção

A variação da Produção ocorrida no exercício foi a seguinte:

Existências Finais	8.357
Existências Iniciais	3.015
Aumento do Exercício	<u>5.342</u>

43 - Remuneração dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais (18 de Agosto a 31 de Dezembro de 1994) foram as seguintes:

Conselho de Administração	5.681
Conselho Fiscal	1.917
Mesa da Assembleia Geral	0
TOTAL	<u>7.598</u>

45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

Unidade: Milhares de escudos

Custos e Perdas	1994	Proveitos e Ganhos	1994
681 - Juros Suportados	262	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	17
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	41	786 - Descontos de pronto pag. obtidos	26
688 - Outros custos e perdas financeiras	106		
Resultados financeiros	366		
	<u>43</u>		<u>43</u>



LABORATÓRIO
ACREDITADO
CERTIFICADO N.º 0476 116
EMITIDO PELO
INSTITUTO PORTUGUÊS
DA QUALIDADE



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da LABELEC - Estudos Desenvolvimentos e Actividades Laboratoriais, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1994, a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados, documentos que evidenciam um total de Balanço de 822.114 contos e um total de capital próprio de 552.821 contos, incluindo um resultado líquido de 2.488 contos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contém, ou contém, distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- A verificação, numa base de amostragem do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, na preparação das demonstrações financeiras;
- A apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
- A apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

Opinião

6. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da LABELEC - Estudos, Desenvolvimentos e Actividades Laboratoriais, S.A. em 31 de Dezembro de 1994 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1995

A. Paredes, A. Oliveira & A. Santos, SROC

Representada por

Armando Nunes Paredes (ROC N.º 650)

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso relatório sobre a fiscalidade das contas da LABELEC – Estudos, Desenvolvimentos e Actividades Laboratoriais, S.A. em referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1994.

Após a nossa nomeação, acompanhámos regularmente a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e do contrato da sociedade.

O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais durante o exercício.

Nos termos do n.º 1 do Artigo 453.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal apreciou o relatório anual sobre a actividade fiscalizadora levado a cabo pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cujo texto se anexa como parte integrante deste relatório.

O Conselho Fiscal tomou, igualmente, conhecimento da Certificação Legal de Contas, cujo teor mereceu a sua concordância.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e a Demonstração dos Resultados satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício e apresentam correctamente a situação financeira da Empresa.

Os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas correspondem à correcta avaliação do património social.

Foram cumpridas as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização da sociedade. Posto o que o Conselho Fiscal deliberou formular o seguinte parecer:

PARECER DO CONCELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Procedemos à fiscalização da Administração da LABELEC – Estudos, Desenvolvimentos e Actividades Laboratoriais, S.A., nos termos do Art. 420.º do Código das Sociedades Comerciais e do Contrato Social, em resultado do qual somos de parecer que:

- a) Aproveis o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 1994;
- b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1995

O CONSELHO FISCAL

Eng.º Fernando Augusto Caiado Forte
(Presidente)

Eng.º Arnaldo Jorge de Paiva Cruz Costa
(Vogal)

A. Paredes, A. Oliveira & A. Santos, SROC
Representada por
Armando Nunes Paredes (ROC N.º 650)

Edição

LABELEC - Estudos, Desenvolvimento e Actividades Laboratoriais, S.A.

Coordenação Gráfica
HIDRORUMO - Isabel Pinho

Fotografia
Jorge Carvalho

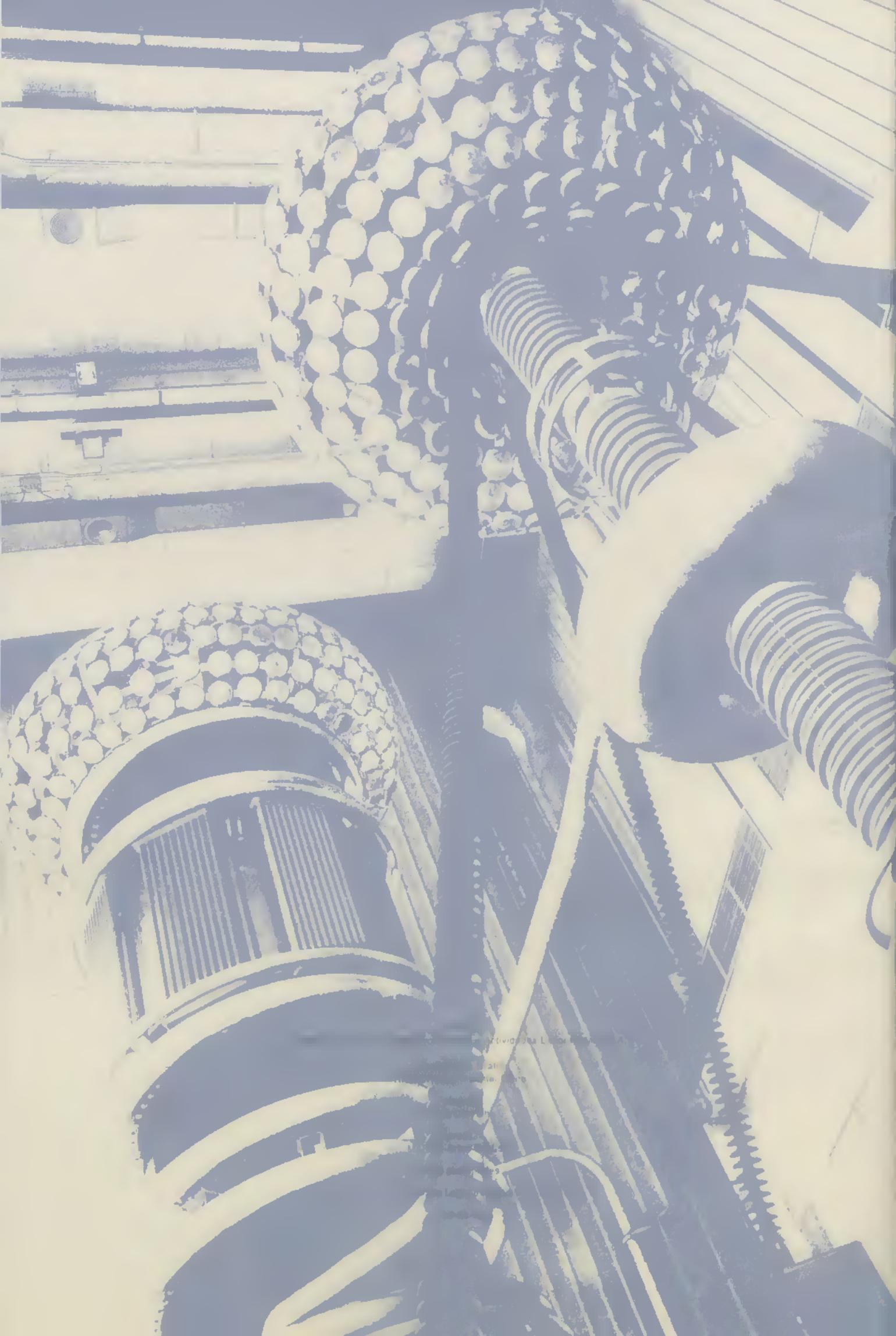
Impressão
MARCA-Artes Gráficas

1000 exemplares

Depósito Legal 89.426/95

Junho de 1995





Artificio da L. Biondi & C. S.p.A.

21010
L. Biondi & C. S.p.A.

21010



LABELEC

Estudos, Desenvolvimento e Actividades Laboratoriais, S.A.

*Sede Social: Rua Cidade de Goa, 4 - 2685 SACAÉM
Telef. (01) 941 12 62 - Fax (01) 941 92 54*

E